



## Trabalhos Científicos

**Título:** Experiências De Mulheres Em Relação Ao Contato Pele A Pele No Cenário Do Parto E Nascimento

**Autores:** YANCA LACERDA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ALICE PARENTE DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LAURA LAMAS MARTINS GONÇALVES (UNISINOS), CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARIA EDUARDA KOSER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: No Brasil, 98 dos nascimentos ocorrem em hospitais, sendo marcados pelo emprego de procedimentos e tecnologias. O contato pele a pele no momento do parto e nascimento constitui-se em uma das práticas humanizadas preconizadas pelo governo para esse momento. O objetivo desse estudo é conhecer as experiências das mulheres com essa tecnologia leve. METODOLOGIA: Estudo qualitativo com mulheres assistidas no pré-natal de risco habitual na Unidade Materno Infantil, maternidade de gestão federal. A coleta de dados durou de maio a novembro de 2016. As técnicas empregadas para a coleta foram a entrevista e observação. Para análise foi utilizada Análise de Conteúdo na modalidade Temática. RESULTADOS: Doze mulheres foram entrevistadas no puerpério e 4 foram observadas durante o parto. Constatou-se que, entre as mães que o realizaram, o contato pele a pele durou entre 5 e 10 minutos, sendo interrompido para intervenções da equipe assistencial, sem a consulta prévia da paciente. O contato pele a pele logo após o parto foi vivenciado apenas por mulheres que tiveram parto normal. Nas que foram submetidas à cesariana, o contato foi realizado já na sala de recuperação. A cesariana foi percebida como dificultando o contato pele a pele pelas mulheres. Para as que vivenciaram o contato pele a pele, esse momento foi avaliado de forma positiva, associado a sentimentos de felicidade e de confirmação da maternidade. CONCLUSÃO: O tempo de contato pele a pele experimentado pelas mulheres foi inferior ao preconizado pela literatura e a prática não se deu de acordo com as recomendações vigentes da RC 930MS/GM. Mesmo diante das evidências dos benefícios associados ao contato pele a pele precoce essa prática ainda não foi incorporada como um procedimento de rotina. Ratifica-se a necessidade de que as decisões sejam tomadas de maneira informada e compartilhada entre gestante e a equipe de saúde.